SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPLAC
Rua "G" – Setor Sudoeste – Campus do INMET – Cruzeiro/DF – CEP: 70680-900
Fone: (61) 3966-3250 – Fax: (61) 3966-3282 E-mail: diret@ceplac.gov.br

Ofício nº / 2010/DIRET/CEPLAC

Brasília, 12 de março de 2010.

Exmo. Sr.
Reynholds Stephanes
Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Brasilia-DF

Assunto: **Manifesto em apoio a cacauicultura da Transamazônica e críticas à Administração da CEPLAC**

Sr. Ministro,

A despeito de havermos sido dispensados de ponderações adicionais àquelas apresentadas quando de nossa última audiência, sentimo-nos na obrigação de encaminhar formalmente os subsídios solicitados pela Chefia do Gabinete do Ministro, de modo a melhor respaldar possível resposta aos interessados.

Informamos que insatisfeitos com as informações prestadas pela nossa Superintendência do Estado do Pará (SUEPA), deslocamo-nos à região para verificarmos *in loco* as razões ou motivações determinantes da do manifesto em questão. Na oportunidade acompanhado do Superintendente Regional e do Chefe do Centro de Extensão, procedemos a diligências no Campo de Produção de Sementes da CEPLAC na Estação Experimental de Medicilândia, além de reuniões com técnicos extensionistas de todos os Escritórios do Regional da Transamazônica. Além disso, tivemos a oportunidade de nos reunir o Secretário Municipal de Agricultura de Altamira, Sr. Washington Luiz Alves de Mesquita, liderança responsável pela iniciativa do manifesto. A partir das informações colhidas e situações constatadas, tecemos as seguintes considerações:

1. <u>Produção e Distribuição de Sementes</u>

1.1. Nos últimos anos a demanda por sementes para a implantação de novas roças de cacau no Pará tem sistematicamente superado a capacidade de atendimento da CEPLAC no Estado. Com demandas anuais da ordem de 20 a 25 milhões de sementes, nossos campos de produção apresentam capacidade instalada para apenas 10 milhões de sementes, o que obriga a CEPLAC-PA a buscar apoio de unidades da Bahia (CEPEC) e do Mato Grosso (ESALF) para complementar parte dessa demanda;

1.2. Com base na capacidade de produção e da demanda prospectada, a CEPLAC estabelece a meta anual de implantação de novas áreas para o Estado e, em seguida, realiza oficinas de planejamento, com a participação de produtores para a definição das metas em nível de cada Escritório Local;

1.3. Para o ano de 2010, estabeleceu-se como meta global a implantação de 12 mil ha, requerendo, portanto, a distribuição de cerca de 13,5 milhões de sementes no ano de 2009, procedentes de campos de produção de sementes da CEPLAC no Pará e na Bahia.

1.4. A tabela abaixo resume os quantitativos programados e realizados relativos ao atendimento das demandas negociadas por região e por escritório da CEPLAC no Estado do Pará.

Tabela 1: Programação e distribuição de sementes de cacau nas áreas de produção do Estado do Pará no ano de 2009, para plantio em 2010.

REGIONAL		METAS PROGRAMADA (OFICINAS)	META RELATIVA (%)	SEMENTES DISTRIBUÍDAS PROCEDÊNCIA BAHIA	SEMENTES DISTRIBUÍDAS PROCEDÊNCIA PARÁ	SEMENTES DISTRIBUÍDAS TOTAL DISTRIBUÍDO	DISTRIB RELATIVA (%)	ALCANCE DA META (%)
BRAGANTINA		**4.640.500**	**34,56**	**2.523.000**	**1.951.300**	**4.474.300**	**33,40**	**96,42**
UNIDADES LOCAIS	São Felix do Xingu	1.250.000	9,31	400.000	911.800	1.311.800	9,79	104,94
	Tucumã	625.000	4,65	110.000	499.200	609.200	4,55	97,47
	Santa Izabel	120.000	0,89	124.600	5.000	129.600	0,97	108,00
	Castanhal	125.000	0,93	208.800	17.700	226.500	1,69	181,20
	Tomé-Açu	312.500	2,33	240.000	401.000	641.000	4,79	205,12
	Acará	208.000	1,55	245.000	-	245.000	1,83	117,79
	Novo Repartimento	1.500.000	11,17	1.094.000	56.000	1.150.000	8,59	76,67
	Tucurí	375.000	2,79	15.000	50.000	65.000	0,49	17,33
	Mocajuba	125.000	0,93	85.600	-	85.600	0,64	68,48
	Cametá	-	-		10.600	10.600	0,08	-
TRANSAMAZÔNICA		**6.476.500**	**48,23**	**2.927.600**	**3.828.000**	**6.755.600**	**50,43**	**104,31**
UNIDADES LOCAIS	Altamira	643.500	4,79	300.000	600.200	900.200	6,72	139,89
	Anapu	1.144.000	8,52	500.000	580.800	1.080.800	8,07	94,48
	Brasil Novo	657.800	4,90	-	647.400	647.400	4,83	98,42
	Medicilândia	1.144.000	8,52	600.000	702.200	1.302.200	9,72	113,83
	Uruará	1.457.200	10,85	840.000	779.400	1.619.400	12,09	111,13
	Pacajá	715.000	5,33	169.600	225.800	395.400	2,95	55,30
	Vitória do Xingu	715.000	5,33	518.000	292.200	810.200	6,05	113,31
MÉDIO AMAZONAS		**2.310.000**	**17,20**	**1.355.000**	**810.000**	**2.165.000**	**16,16**	**93,72**
UNIDADES LOCAIS	Santarém	50.000	0,37	50.000	-	50.000	0,37	100,00
	Alenquer	195.000	1,45	195.000	-	195.000	1,46	100,00
	Monte Alegre	100.000	0,74	100.000	-	100.000	0,75	100,00
	Rurópolis	650.000	4,84	500.000	150.000	650.000	4,85	100,00
	Placas	1.105.000	8,23	300.000	660.000	960.000	7,17	86,88
	Itaituba	130.000	0,97	130.000	-	130.000	0,97	100,00
	Trairão	80.000	0,60	80.000	-	80.000	0,60	100,00
TOTAL GERAL		**13.427.000**	**100,00**	**6.805.600**	**6.589.300**	**13.394.900**	**100,00**	**99,76**

1.5. Realizou-se praticamente a totalidade da meta programada (99,8%), sendo que o regional de pior desempenho recebeu 93,7% das sementes programadas nas oficinas de planejamento.

1.6. Em nível de Escritório Local, registram-se discrepâncias, com algumas unidades ultrapassando excessivamente a meta programada (ex. Tomé Açu, com 205,1%), em detrimento de outros com desempenho bastante sofrível (ex. Tucuruí, com 17,3%). Essa situação resulta de remanejamentos dentro de um mesmo regional, em

decorrência de desistências de produtores ou falta de estrutura para recebimento das sementes (viveiros e sacolas).

1.7. A tab.1 mostra, ainda, que, de um total de 13,4 milhões de sementes, somente 6,4 milhões (49,1%) foram produzidos nas unidades da CEPLAC no Estado do Pará. O restante foi proveniente de unidades do Estado da Bahia.

1.8. O baixo desempenho das unidades do Pará resultam de um baixo índice de floração no campo de produção de sementes da Estação de Medicilândia e frustração total da produção no Campo Experimental de Tucumã. Nessa unidade, perdeu-se em torno de 1,5 milhão de sementes em decorrência da invasão da mesma por trabalhadores rurais, os quais permanecem na área, enquanto se espera do cumprimento de ordem judicial para a reintegração de posse;

1.9. A menor produção das unidades do Pará, exigindo uma maior importação de sementes da Bahia, demandou uma parcela adicional de recursos orçamentários não previstos inicialmente levando a CEPLAC a recorrer a parceiros tradicionais (Cooperativas, Prefeituras, Cargil, entre outros), de modo a garantir o transporte e distribuição do insumo conforme o programado. Embora possa ter havido alguma situação em que produtores tenham participado desse esforço, complementando recursos de alguma cooperativa ou prefeitura, definitivamente não se constitui regra;

1.10. Finalmente, como demonstra a mesma tabela, não houve na realidade nenhuma frustração significativa que possa configurar o descaso apontado no manifesto, o qual inesperadamente partiu de lideranças do município de Altamira, justamente aquele que recebeu 139,9 % das sementes programadas nas oficinas de planejamento do Regional da Transamazônica.

1.11. As supostas mais de 2 milhões de sacolas enviveiradas à espera de sementes que não teriam sido fornecidas pela CEPLAC, na verdade se tornaram 200 mil sacolas que por iniciativa (isolada) da Secretaria Municipal de Altamira foram prometidas a produtores que não se registraram para receber as sementes no Escritório Local da CEPLAC.

1.12. O titular daquela Secretaria, Sr. Washington Luiz, que assume a iniciativa pela elaboração do manifesto, reconhece que não participou sua intenção de preparar mudas de cacau por ocasião da oficina de planejamento, como também não registrou pedido de sementes junto ao Escritório Local de Altamira. Esse procedimento (registro de intenção de plantio) tem como data limite o mês de março. O Sr. Washington Luiz, certamente por desconhecer a sistemática, somente manifestou sua intenção posteriormente (outubro/2009), quando todas as sementes já estavam comprometidas com os produtores anteriormente cadastrados.

1.13. Ouvido, o Secretário Washington Luiz reconheceu a intempestividade de sua iniciativa, manifestando, inclusive, a intenção de estabelecer Termo de Parceria com a CEPLAC, de modo a garantir uma cota de sementes para o viveiro da Secretaria de Agricultura do Município;

2. <u>Ampliação da Capacidade de Produção de Propágulos no Estado do Pará</u>

2.1. Para sustentar e ampliar a capacidade de produção de sementes e propágulos no Estado do Pará, a CEPLAC tem feito uma série de esforços, inclusive buscando parcerias com outras instituições de modo a garantir a expansão da cacauicultura paraense. Entre outras medidas destacamos:

2.1.1. Contratação via terceirização de 50 operários rurais, durante o ano todo, envolvidos diretamente em práticas voltadas à produção de sementes nos campos experimentais;

2.1.2. Recuperação de 10 ha do campo de produção de sementes de cacau da Estação Experimental de Medicilândia;

2.1.3. Implantação de novos campos de produção nas seguintes localidades;

- Estação de Medicilândia: 10 ha
- Campo Experimental de Tucumã: 5 ha
- Centro de Pesquisa de Marituba: 2 ha

2.1.4. Implantação de uma biofábrica em parceria com o MDA e Prefeitua de Medicilândia), na Estação de Medicilândia, para produção e distribuição de mudas e garfos de clones de cacau, composta das seguintes unidade;

- Laboratório de propagação (em fase de conclusão);
- 1.200 m^2 de viveiros (concluído);
- 400 m^2 de casas de vegetação (concluído);
- 50 m^2 de casas de aclimatação (concluído);
- 02 ha Jardim clonal (concluído);

2.1.5. Essas providências e investimentos, que ampliarão a capacidade dos campos de produção para aproximadamente 25 milhões de sementes, além de mais de 5 milhões de propágulos vegetativos para a produção de mudas clonais, demonstram que não se confirma o descaso com o qual se tenta caracterizar a gestão da CEPLAC com relação a cacauicultura paraense;

3. <u>Inversão de prioridades na utilização de recursos orçamentários</u>

3.1. Embora concordemos com a queda do nível da assistência técnica prestada pela CEPLAC na região, esclarecemos que a mesma não decorre da falta de recursos ou mau de recursos como se tentou caracterizar no manifesto;

3.2. Situação decorre, principalmente, da limitada capacidade operacional do atual quadro técnico da CEPLAC, em decorrência do envelhecimento do quadro e do esvaziamento das unidades em função do longo período sem reposição. Há 22 anos a CEPLAC não realiza concursos para admissão de novos servidores;

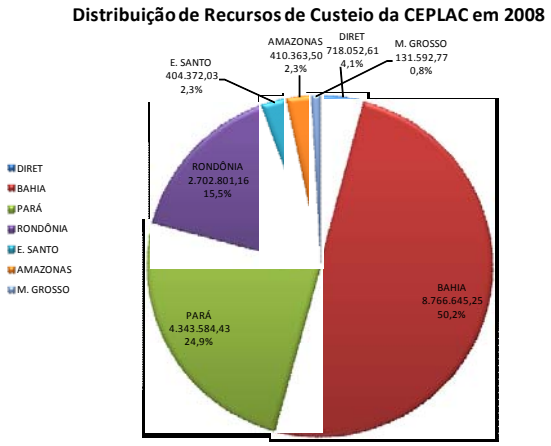
3.3. Conhecedor dessa situação, a Diretoria da CEPLAC vem envidando esforço no sentido de prover a CEPLAC de recursos humanos compatíveis com as demandas da cacauicultura. Tal providência já conta com a anuência do Ministro Reynholds Stephanes, já tendo inclusive encaminhado providências junto ao Ministério do Planejamento, com vistas à realização desse objetivo;

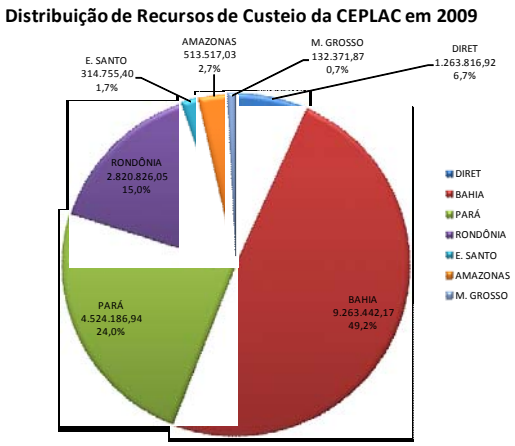
3.4. Outra situação que muito vinha contribuindo para limitar a capacidade operacional dos agentes extensionistas era a precariedade da frota de veículos da CEPLAC, especialmente na região da Transamazônica. Essa situação começa a mudar com a aquisição de uma frota de veículos novos os quais envolvem: 17 picapes cabine dupla 01 Kombi, 04 veículos utilitários (Uno Mille), 01 caminhão e 10 motociletas;

3.5. Ainda com a preocupação de ampliar a capacidade operacional do Serviço de Extensão Rural, todos os Escritórios Locais da CEPLAC no Pará já devem estar recebendo equipamentos novos de informática (computadores, impressoras e projetores), adquiridos no final do ano passado;

3.6. Para a aquisição desses veículos e equipamentos foram mobilizados recursos da CEPLAC (R$ 600.000,00), de convênio com o Governo do Estado (R$ 616.000,00), além de Emendas Parlamentares (R$ 900.000,00) subscritas em favor da CEPLAC, perfazendo um total de recursos da ordem de R$ 2.116.000,00), somente em investimentos. Vale ressaltar no exercício de 2008, a CEPLAC como um todo contou com apenas R$ 884.875,00, dos quais apenas R$ 132.500,00 foram destinados ao Pará.

3.7. Com relação ao custeio das atividades, a CEPLAC sofreu um forte contingenciamento, frustrando a expectativa inicialmente aprovada na Lei Orçamentária. Entretanto, a despeito do forte contingenciamento decorrente da crise de arrecadação vivida no país em 2009, a CEPLAC conseguiu manter praticamente o mesmo nível de execução orçamentária do ano anterior. E como demonstram os gráficos abaixo, as proporções mantiveram-se praticamente inalteradas em termos das distribuições absoluta e relativa dos recursos entre as principais unidades da CEPLAC.





3.8. O aparente crescimento relativo do orçamento da DIRET decorre da centralização de algumas despesas das próprias unidades descentralizadas (pagamento de estagiários, participação de técnicos em congressos, despesas de passagens e ajuda de custos de transferências de servidores no interesse da CEPLAC, etc.), adotada como forma de racionalizar recursos;

3.9. Os dados revelam que não se praticou nem favorecimento nem descasos no que diz respeito a descentralização de recursos entre as unidades da CEPLAC nas diversas regiões de atuação;

3.10. Vê-se portanto, que não se pode atribuir à participação de pesquisadores na Conferência Internacional do Cacau, com conhecimento e aprovação do Ministro, a suposta falta de recursos para a Assistência Técnica aos produtores da transamazônica. Essa iniciativa premiou, pela primeira vez, profissionais que seguidamente tiveram trabalhos aprovados na referida conferência, sem nunca terem conseguido apoio da instituição para participarem. A presença dos pesquisadores na Conferência de Bali, além de proporcionar a natural troca de experiência entre técnicos de diferentes países e instituições, oportunizou negociações que estão evoluindo para parcerias significativas com organizações como a ICCO (Organização Internacional do

Cacau), que já acena com suporte financeiros a projetos em apoio a cacauicultura brasileira.